



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

## O PERFIL GENERALISTA NAS DIRETRIZES CURRICULARES DO SERVIÇO SOCIAL

Camila Camargo<sup>1</sup>  
Franciele dos Santos Pinheiro<sup>2</sup>  
Mailiz Garibotti Lusa<sup>3</sup>

### Resumo

Este artigo aborda a formação profissional do Serviço Social, focando nos aspectos que moldam o perfil generalista definido nas suas Diretrizes Curriculares. O objetivo é contribuir para a compreensão dos elementos que constituem o caráter generalista, sua efetividade e desafios de implementação. A pesquisa é exploratória e qualitativa, fundamentada no método de Marx.

**Palavras-chave:** Serviço social; perfil generalista; totalidade.

### Abstract

This article discusses professional formation in Social Work, with a focus on the aspects that define the generalist profile defined in its Curricular Directives. The aim is to contribute to understanding the elements that constitute the generalist character, its effectiveness and implementation challenges. The research is exploratory and qualitative, based on Marx's method.

**Keywords:** Social work; generalist profile; totality.

## 1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

A percepção fragmentada da realidade é deliberadamente criada para servir aos interesses do capital, de forma que separa processos constituidores da vida social, ocasionando divisões que, se analisadas de maneira transversal, poderiam ter um impacto significativo na transformação das estruturas sociais (LUSA, 2019).

A partir do método crítico-dialético, este artigo busca analisar os elementos que definem o perfil generalista proposto pelas Diretrizes Curriculares (ABESS, 1996). O objetivo é contribuir para a compreensão, com base na perspectiva de totalidade, das

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação no Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista de Iniciação Científica no Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Terra, Trabalho e Resistência. [camilacamargo95@gmail.com](mailto:camilacamargo95@gmail.com).

<sup>2</sup> Estudante de graduação no Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Voluntária de Iniciação Científica no Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Terra, Trabalho e Resistência. [franci\\_sp@hotmail.com](mailto:franci_sp@hotmail.com).

<sup>3</sup> Assistente social, docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Orientadora de Iniciação Científica e coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Terra, Trabalho e Resistência. Pós-doutora em Serviço Social. [mailiz.lusa@ufsc.br](mailto:mailiz.lusa@ufsc.br).



influências que fundamentaram a revisão das Diretrizes Curriculares, refletida na estrutura atual dos Núcleos de Fundamentação do projeto de formação profissional.

O artigo divide-se em dois tópicos principais, sendo que no primeiro se introduz a influência da noção de totalidade para a criação do perfil generalista de formação, assim como desafios de sua implementação, e o segundo traz dados que concretizam a forma com que esse caráter é tratado, ou não, enquanto objeto de estudo. Em seguida, finaliza-se com questões inconclusivas sobre a materialização do perfil generalista.

## 2. O CARÁTER GENERALISTA E A SUA RELAÇÃO COM A PERSPECTIVA DE TOTALIDADE

Nas Diretrizes Curriculares para o Serviço Social Brasileiro (ABESS, 1996), que surgiram a partir da revisão do Currículo Mínimo de 1982, a categoria profissional enfrentou o desafio de definir conceitos fundamentais como trabalho, questão social, Estado e classes sociais, a fim de identificar os elementos centrais que estruturam a realidade social, indo além de teorias abstratas, para interpretar materialmente os fundamentos que organizam a vida social.

Esse debate coletivo, realizado em 1996, convocado pela categoria do Serviço Social, tinha como intenção aprofundar a compreensão da “questão social” como eixo ordenador que dá concretude à profissão e, a partir disso, desenvolver os núcleos de fundamentação para o trabalho profissional, detalhando os elementos teóricos, metodológicos, éticos, políticos e técnicos essenciais para a formação de um perfil generalista capaz de atuar criticamente em diversos contextos sócio ocupacionais (ABESS, 1996).

A profissionalização do Serviço Social, enquanto especialização do trabalho, é um ponto crucial em todo esse processo, pois considera que a prática profissional visa uma finalidade, utilizando as múltiplas expressões da "questão social" como matéria-prima. Essas expressões são vistas como constitutivas da relação entre a profissão e a realidade social (ABESS, 1996). Este entendimento confere historicidade à categoria, abordando o trabalho como um conjunto de ações que definem a função social da profissão enquanto força produtiva, englobando técnicas e instrumentos dentro de uma formação especializada.



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Para entender a profissão de maneira adequada, é essencial contextualizá-la na realidade social. Isso implica considerar o estágio do desenvolvimento capitalista, a correlação de forças entre classes sociais, as disputas de interesses e a dinâmica entre dominação e resistência. A realidade, portanto, deve ser vista como algo em constante movimento histórico, e não como uma entidade estática e imutável.

Durante os primeiros anos da profissão, a realidade era analisada através da doutrina social da Igreja e do funcionalismo estadunidense voltado para o desenvolvimento. Com o tempo, o campo teórico se expandiu para incluir o funcionalismo positivista, a fenomenologia e, posteriormente, o marxismo, especialmente em contextos como o da ditadura militar no Brasil e na América Latina.

Com a adoção do pensamento marxiano, a realidade social passou a ser entendida como uma expressão da totalidade. Nesse entendimento, “a realidade é concreta exatamente por ser ‘a síntese de muitas determinações’, a ‘unidade do diverso’, que é característica de toda totalidade” (Netto, 2011, p. 44).

A ideia de totalidade emerge do entendimento das interações dialéticas entre dinâmicas, atividades, sujeitos e relações, que em um dado momento histórico definem a realidade social como uma expressão concreta. Assim, para o método de Marx, a totalidade é a categoria que permite uma análise mais concreta da realidade:

A totalidade é uma categoria concreta. É a própria constituição do ser social. É a essência constitutiva do real; por isso mesma, ontológica. [...] Perseguindo tal perspectiva, Marx revelou que o processo de conhecimento se faz através de aproximações sucessivas. Demonstrou que o concreto não é apreensível no plano da imediatez, mas representa o produto, o resultado complexo dos movimentos da razão (Pontes, 2016, p. 80; 81).

Essa perspectiva orienta o entendimento de que as Diretrizes Curriculares são elaboradas a partir de uma análise gradual da realidade social e profissional. Esse processo considera a materialidade da vida cotidiana das classes e dos sujeitos sociais, levando em conta as interseções dos determinantes de classe, raça, etnia, gênero, sexo, sexualidade, geração e território. Compreender a realidade sob a perspectiva de totalidade exige ir além da imediata percepção, permitindo que o complexo social seja examinado em seu movimento dialético e contraditório, revelado por meio da análise das relações, que são mediadas e nunca diretas.

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Além da totalidade, as categorias de contradição e mediação são fundamentais no método de Marx e sustentam sua abordagem teórico-metodológica. Essas categorias não apenas estão presentes, mas também são essenciais para definir as principais características do projeto de formação profissional descrito nas Diretrizes Curriculares (DC) da ABEPSS de 1996. Embora não sejam explicitamente detalhadas no documento, sua influência é evidente na estrutura do projeto.

No currículo mínimo, a estrutura do projeto é organizada em três núcleos de fundamentação, considerados complementares e indissociáveis. A separação em núcleos serve apenas para fins didático-pedagógicos, evidenciando diferentes níveis de abstração, e não fragmentando-os. Os núcleos são: 1) fundamentação teórico-histórica das configurações socioeconômicas, culturais, políticas e teóricas do ser social; 2) fundamentação da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira inserida na divisão internacional do trabalho; e 3) fundamentação do trabalho profissional (ABESS, 1996).

Cada núcleo expressa as múltiplas determinações da totalidade social e, quando articulados, representam um todo complexo que permite uma leitura abrangente da realidade social e a construção de respostas profissionais concretas, conforme destacado por Teixeira (2019),

Esse movimento expressa uma análise de totalidade, considera as determinações da vida social na sociedade burguesa, nas condições sócio-históricas no Brasil, na região, na localidade, no município, para se particularizar nas respostas profissionais: na inserção ou não em programas e projetos sociais, no repasse de algum recurso emergencial, no encaminhamento à rede de políticas públicas; e/ou então, na potencialidade política que esse atendimento pode apresentar: no envolvimento da/o usuária/o com movimentos sociais, na organização da sociedade civil, na explicitação dos canais de controle das políticas sociais, entre outros. É nesse sentido que a unidade articulada dos Núcleos de Fundamentação pode permitir a leitura da realidade a partir da teoria social marxista e a construção da intervenção profissional. (p. 89-90)

Esses núcleos não são simplesmente um somatório de conhecimentos, mas processos interligados cuja compreensão é gradual e contínua, ocorrendo no campo das mediações de forma dialética. Isso resulta em uma formação que não é fragmentada em disciplinas ou setores de conhecimento distintos. De acordo com as DC, o conjunto de conhecimentos necessários para o exercício profissional constitui uma totalidade, fruto da dinâmica dialética entre singularidades e particularidades, sempre em relação ao universal.

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Essa articulação indissociável molda o perfil generalista dos graduados dos cursos que seguem as DC da ABEPSS (1996). Portanto, a concepção generalista adotada na década de 1990 é profundamente influenciada pela compreensão da categoria da totalidade.

Em contraposição, encontramos a lógica da fragmentação dos processos e da especialização dos conhecimentos, que se intensifica à medida que o capitalismo avança. Marx e Engels (2007), em *A Ideologia Alemã*, apontam que a forma moderna das relações sociais e, por conseguinte, da sociabilidade capitalista, é caracterizada pela fragmentação. Isso se manifesta na perda da visão global que uniria os conhecimentos em uma totalidade, substituída pela crescente especialização e segmentação dos saberes e do trabalho.

Devido a isso, Netto (1996) previu que, a curto prazo, o caráter generalista aprovado pela categoria poderia se tornar insustentável, por conta das demandas do mercado profissional que exigiam profissionais cada vez mais especializados, capazes de fornecer respostas mais precisas.

No entanto, mesmo questionando a durabilidade dessa abordagem, Netto (1996) ainda a defende, pois, para ele, apenas uma formação generalista pode garantir uma compreensão profunda do papel da profissão nas relações sociais capitalistas e fomentar o desenvolvimento de uma cultura profissional que contraponha essa ordem, através da capacitação para atuar nas especificidades das expressões da questão social, com base em uma leitura estrutural de seus determinantes.

### 3 PERFIL GENERALISTA: ENTRE A AFIRMAÇÃO E A EFETIVIDADE

Nesta seção aborda-se diretamente a discussão sobre o perfil generalista ligado à formação. Para tanto, alguns aspectos precisam ser salientados. Note que se aponta para esta seção a tarefa de abordagem direta do tema, isso pois identifica-se que há na literatura da área do Serviço Social significativas menções à formação generalista, porém no âmbito da pesquisa a discussão é ainda insipiente.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Em levantamento no banco de teses e dissertações da CAPES<sup>[4]</sup> foram encontradas cinco produções da área de conhecimento do serviço social que abordam o perfil generalista da formação, sendo três em nível de mestrado e duas em nível de doutorado. Uma das cinco produções versa diretamente sobre outro tema<sup>[5]</sup>, fazendo menção ao perfil generalista. Duas delas tratam diretamente sobre “a formação acadêmica e profissional” em unidades de formação acadêmica de algum dos estados ou região da federação, ainda assim, o perfil generalista é abordado como mais um dos componentes do projeto de formação, não recebendo centralidade em nenhuma das pesquisas. Nas outras duas, o perfil generalista aparece ao ser abordado o projeto de formação profissional e a preparação que dele resulta para o trabalho em determinada política pública setorial<sup>[6]</sup>, e/ou a abordagem de aspecto particular no conjunto da realidade brasileira, entendida a partir da perspectiva de totalidade<sup>[7]</sup>. O quadro abaixo ilustra a síntese destas abordagens.

**Quadro 01:** Levantamento de produções que abordam o perfil generalista no SSO

Título	Autor/a	Ano	Tipo	Elementos de análise
Serviço Social na Empresa: um estudo do trabalho do assistente social na gestão de recursos humanos	Lima, Maria José de Oliveira	2002	Dissertação	Serviço Social; Empresa; Recursos humanos; Gestão.
A Formação Acadêmica e Profissional nas Faculdades Públicas de Serviço Social do Estado do Rio de Janeiro	Coelho, Valquiria Helena dos Santos	2010	Dissertação	Educação superior; Corpo docente; Formação acadêmico-profissional; Serviço social; Projeto ético político
A saúde na formação profissional em Serviço Social	Ravagnani, Carmem Lucia Cruz	2010	Dissertação	Formação profissional; Serviço Social; Formação em Saúde; Sistema Único de Saúde.
O projeto de formação acadêmico-profissional da ABEPSS e o processo de formação do assistente social no Nordeste: mediações históricas, teóricas e ideopolíticas	Fonseca, Cleomar Campos da	2012	Tese	Serviço Social; Formação profissional; Diretrizes Curriculares; Direção social.

<sup>4</sup> Levantamento realizado utilizando os descritores perfil generalista; serviço social. Não foi aplicada delimitação temporal. O único filtro aplicado foi para a área de conhecimento: serviço social. Foram localizados 5 trabalhos, sendo 3 dissertações de mestrado e 2 teses de doutoramento.

<sup>5</sup> Trata-se de pesquisa sobre o trabalho profissional em empresas, no âmbito dos recursos humanos.

<sup>6</sup> A pesquisa discute a preparação para o trabalho na saúde.

<sup>7</sup> Esta investigação reflete sobre a incidência da formação para o trabalho no âmbito da questão agrária brasileira.



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

A (in)visibilidade do Brasil rural no serviço social: o reconhecimento dos determinantes a partir da análise da mediação entre a formação e o exercício profissional em Alagoas	Lusa, Mailiz 2012 Tese	Serviço Social; Rural; Formação profissional; Formação sócio-histórica do Brasil; Realidade.
---	------------------------	--

Fonte: Pesquisadoras, a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2024).

A partir deste levantamento, identificou-se que inexistem produções tratam diretamente deste perfil enquanto objeto central de investigação. Ainda assim, três das cinco pesquisas encontradas conseguem trazer o debate sobre o perfil generalista de forma mais aprofundada e crítica, sendo uma que trata diretamente sobre a formação profissional e outras duas que correlacionam o perfil de formação necessário para um trabalho crítico na área da saúde pública (Sistema Único de Saúde), assim como no âmbito da questão agrária brasileira. Uma das pesquisas trata sobre o perfil generalista resultante da formação como elemento que abre possibilidade para o desenvolvimento do trabalho profissional em diversas áreas (Lima, 2002), por contrapor-se à especialização da formação de graduação, o que, se ocorresse, remeteria às áreas tradicionais, como a socioassistencial.

Na análise das pesquisas, nota-se o reconhecimento que o corpo docente investiga variadas expressões da questão social e que a pesquisa tem grande relevância para a efetividade do perfil profissional. No entanto, a maioria das pesquisas não faz mediações com o Serviço Social e, nele, com o trabalho profissional, ficando esta tarefa ao cargo do/a estudante e/ou do profissional formado (Coelho, 2010).

Em uma das pesquisas correlaciona-se a diretriz generalista da formação de outras áreas da saúde que preconizam há mais tempo este mesmo perfil (Ravagnani, 2010). Há também uma contraposição da perspectiva generalista à aquela fragmentada, que direcionava o projeto de formação profissional até a década de 1970 e que começa a ser alterado processualmente na década de 1980, a partir do Currículo Mínimo de 1982 (Ravagnani, 2010; Lusa, 2012).

O perfil generalista está relacionado ao desenvolvimento, durante a formação, de um conjunto de competências, quais sejam teórico-metodológico, técnico-operativa e ético-política profissional. O desenvolvimento de tal perfil requer a construção de conhecimento crítico, socialmente referenciado e politizado no que tange a elaboração

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

de respostas no âmbito do enfrentamento da questão social. Seria este perfil que permitiria o deciframento e a intervenção na realidade de forma crítica, tanto no que tange as particularidades dos processos, como a questão agrária, como no âmbito das políticas setoriais dentre as quais a de saúde (Ravagnani, 2010; Fonseca, 2012; Lusa, 2012).

Afirma-se que a formação generalista e crítica, preconizada pela categoria profissional e que ficou expressa nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) contrasta com aquela normatizada pelo MEC através da Resolução CES N. 15 de 2001 (Fonseca, 2012). Ela também contrasta com a formação especializada desde a graduação, preconizada nas diretrizes nacionais para a educação que seguem a lógica do mercado, mas que, no caso do Serviço Social, foi remetida ao nível pós-graduado (Netto, 1996; Fonseca, 2012; Lusa, 2012).

Neste sentido, conforme apontado anteriormente, alerta-se que há um risco da perda de qualidade quando o perfil generalista é assimilado pela lógica mercantil, que é aquela que forma para tudo, mas sem qualidade, pois sem aprofundamento (Fonseca, 2012). Infelizmente isso ocorre muito, a exemplo dos cursos comerciais operacionalizados na modalidade de ensino à distância (EaD), que aquecem o mercado de serviços e também o mercado financeiro, sendo uma das estratégias do capital para enfrentar sua crise estrutural. Assim, o perfil generalista, segundo a perspectiva da APEPSS e não do MEC e do mercado, exige qualificar a abordagem de conteúdos durante a formação de graduação em profundidade, indo à raiz e superando a superficialidade. Isso deve acontecer a partir da abordagem interseccionada, considerando a indissociabilidade dos núcleos de fundamentos da formação (Lusa, 2012).

Conclui-se, entendendo que esta formação generalista terá efetividade se for diretamente articulada ao projeto ético-político profissional, o que requisita estabelecer um vínculo a um projeto societário classista (Fonseca, 2012). Para a efetividade, ainda se soma o desafio de viabilizar as condições objetivas de operacionalidade deste projeto de formação num modelo de universidade instrumental, feita à luz do neoliberalismo e do modelo gerencialista de Estado. Neste sentido, indica-se que o perfil generalista pode estar sendo previsto, mas não efetivado na execução dos projetos político-pedagógicos dos cursos nas unidades de formação acadêmica de serviço social (Lusa, 2012).

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio







# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

## 4 QUESTÕES INCONCLUSAS: A EFETIVIDADE DO PERFIL GENERALISTA

É fundamental reconhecer que o Serviço Social, enquanto especialização do trabalho coletivo inserido na divisão social e técnica, está diretamente envolvido com as condições estruturais e conjunturais da questão social em uma sociedade de classes (ABESS, 1996). O caráter generalista da formação profissional está intimamente ligado a esse contexto e à concepção da profissão, sendo nitidamente afirmado nas Diretrizes Curriculares para o Serviço Social Brasileiro, conforme o documento da Comissão de Especialistas em Serviço Social de 1999. Dessa forma, a natureza generalista da formação está completamente integrada na interpretação e análise da realidade e da profissão.

O Projeto de Formação Profissional é complexo e sua fundamentação densa, uma vez que é baseado no método crítico de Marx. Compreender esse projeto exige a assimilação das categorias centrais como totalidade, contradição, mediação e historicidade. No entanto, sua complexidade pode desafiar a implementação efetiva nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Muitas vezes, o perfil generalista é mencionado como uma retórica vazia, sem definição objetiva.

Da apreensão dos estudos desenvolvidos até este momento entende-se que, para que resulte um perfil profissional generalista e crítico, exige-se uma formação fundamentada nas bases que sustentam as Diretrizes Curriculares elaboradas pela categoria em 1995 e 1996 e aprovadas na Assembleia Geral da ABESS em novembro de 1996. Tais bases antagonizam com aquelas impressas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social, normatizada pelo MEC através da Resolução CES N. 15, de 13 de março de 2002.

Ao mesmo tempo, para que se tenha um perfil generalista e crítico do egresso é necessário que as UFAs tenham condições objetivas (Coelho, 2010), o que significa condições estruturais, para o desenvolvimento do projeto de formação profissional. Este é um dos maiores desafios, uma vez que o projeto de formação profissional expresso nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) já surge na contracorrente do projeto de ensino superior difundido mundialmente e também na universidade brasileira, que é um modelo operacional, de resultados e de serviços requisitados pelo mercado, que opera o ensino instrumental (Chauí, 1999). Trata-se de um modelo de

### Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

### Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

ensino que encontra raízes na crise estrutural do capitalismo marcante desde a década de 1970, que terá na educação um dos seus braços idealmente considerados salvadores.

Tal modelo funcional ao capital será fortemente difundido no Brasil na década de 1990 e, dentre várias características, ganha destaque a substituição do desenvolvimento de conhecimento pelo desenvolvimento de competências (Iamamoto, 2014). Assim, as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) nascem em contraposição ao modelo mercantil, pois reforçam uma concepção processual e dialética, fundamentada na historicidade, a partir da perspectiva de totalidade no que tange a leitura e análise da realidade e do próprio projeto de formação profissional.

Por fim, reconhece-se a atualidade deste projeto de formação do Serviço Social brasileiro mesmo passados quase trinta anos da sua elaboração, dentre outros motivos, porque preconiza o perfil generalista e crítico do egresso e, portanto, exige um caráter da formação que seja igualmente crítico e integralmente operacionalizado sob a perspectiva de totalidade. Toma sua importância ao trata-se de uma proposta de formação a requer uma apropriação de qualidade do arcabouço de fundamentação nas três áreas de competências teórico-metodológico, técnico-operativa e ético-política profissional.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Lei de Diretrizes Curriculares. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social, com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996**. Rio de Janeiro, nov. 1996. Disponível em [ABESS/CEDEPSS \(abepss.org.br\)](http://ABESS/CEDEPSS (abepss.org.br)) Acesso em 01 de agosto de 2024.

ABESS/CEDEPSS, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM SERVIÇO SOCIAL. **Proposta básica para o projeto de formação profissional**. In: **Serviço Social & Sociedade**. O Serviço Social no Século XXI, São Paulo, Cortez, n. 50, ano XVII, abr. 1996.

CHAUÍ, Marilena. Reforma do ensino superior e autonomia universitária. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n. 61, p. 118-126, nov. 1999.

COELHO, Valquiria Helena dos Santos. **A Formação Acadêmica e Profissional nas Faculdades Públicas de Serviço Social do Estado do Rio de Janeiro**. Os Docentes e o Projeto profissional. 2010. 210 f. Mestrado em Serviço Social. Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

<https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/16020/1/Dissertacao%20Valquiria.pdf>.  
Acesso em 09/08/2024.

FONSECA, Cleomar Campos da. **O projeto de formação acadêmico-profissional da ABEPSS e o processo de formação do assistente social no Nordeste:** mediações históricas, teóricas e ideopolíticas. 2012. 258 f. Doutorado em Serviço Social. Recife (PE), Universidade Federal de Pernambuco, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10647/1/TESE%20FINAL%20COM%20ANEXOS%20PDF%20-%202026-03-2014.pdf>. Acesso em 01/08/2024.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serviço Social & Sociedade**. 2014, n. 120, pp. 608-639. Link: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.001>

LIMA, Maria José de Oliveira. **Serviço Social na Empresa: um estudo do trabalho do assistente social na gestão de recursos humanos**. 2002. 112 f. Mestrado em Serviço Social. Franca (SP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, 2002.

LUSA, Mailiz Garibotti. **A (in)visibilidade do Brasil Rural no Serviço Social:** o reconhecimento dos determinantes a partir da análise da mediação entre a formação e o exercício profissional em alagoas. 2012. 400 f. Doutorado em Serviço Social. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/17616/1/Mailiz%20Garibotti%20Lusa.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

\_\_\_\_\_. **O caráter generalista da formação em Serviço Social no Brasil e a abordagem da questão agrária e das ruralidades**. Relatório pós-doutorado em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

\_\_\_\_\_. Transformações societárias e Serviço Social. Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**. O Serviço Social no Século XXI. São Paulo, Cortez, n. 50, ano XVII, p. 58-76, abr. 1996.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e serviço social:** um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.

RAVAGNANI, Carmem Lucia Cruz. **A saúde na formação profissional em Serviço Social**. 2010 192 f. Mestrado em Serviço Social. Franca (SP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/788ab52a-a5fd-4b65-bcc3-ce6263d34d0f/content>. Acesso em 09/08/2024.

TEIXEIRA, Rodrigo José. **Fundamentos do Serviço Social:** uma análise a partir

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

dos núcleos de fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPSS. 2019. 331. Tese (doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/30/teses/887212.pdf>. Acesso em 05/05/2024.

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio

